Apresentação ao Dossiê "Poetas d'Orpheu, Futuristas e TUDO!"

Patrícia Cardoso [*]
Universidade Federal do Paraná

Antonio Augusto Nery [**]
Universidade Federal do Paraná

Marcelo Sandmann[***]
Universidade Federal do Paraná

O presente dossiê reúne trabalhos apresentados no Colóquio "Poetas d'Orpheu, Futuristas e TUDO!", promovido pelo Centro de Estudos Portugueses da Universidade Federal do Paraná nos dias 01, 02 e 03 de dezembro de 2015. Trata-se do quarto colóquio realizado e que teve, desta vez, como ponto de partida, as comemorações do centenário de publicação dos dois números da revista *Orpheu*, periódico fundamental na renovação da Literatura em Portugal no início do século XX.

Tal evocação, entretanto, não configurou um fechamento do tema em torno do periódico, antes serviu de baliza ao movimento de inclusão, no Colóquio, dos mais diversos temas e enfoques. Como se tratava de evento comemorativo, diferentemente do que orientou as edições anteriores, nas quais definiu-se um eixo temático específico, a proposta principal do evento foi a de dar visibilidade às pesquisas em desenvolvimento, ou recentemente concluídas, que estejam relacionadas diretamente com a Literatura Portuguesa ou com ela dialoguem, contribuindo para estreitar os laços acadêmicos entre os estudiosos. Participaram do evento pesquisadores de diferentes instituições do país.

---

[*] Graduou-se em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1988), onde também fez Mestrado (1994) e Doutorado (2002), ambos defendidos na área de Teoria e História Literária. Desde 1997 é professora da Universidade Federal do Paraná.

[**] Professor adjunto de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Paraná. E-mail: gutonery@hotmail.com

[***] Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná (1989), mestrado em Letras pela Universidade Federal do Paraná (1992), com a dissertação "A Poesia de José Paulo Paes", e doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2004), com a tese "Aquém-Além-Mar: Presenças Portuguesas em Machado de Assis". Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Paraná.

Os artigos aqui reunidos, portanto, envolvem variados enfoques e diferentes temas vinculados ao universo da Literatura Portuguesa ou com ela relacionados.

Em "O vazio feminino do *Orpheu*: Violante, Cecília, Judith, Florbela, Maria José e Ophélia", Maria Lúcia Dal Farra procura investigar a ausência de escritoras no periódico e o tipo de representação que o feminino nele recebe. Chama a atenção, porém, para a presença de algumas figuras femininas, ainda que nos bastidores da revista, vozes de indiscutível importância e que mantinham proximidade entre si.

Silvio Cesar do Santos Alves, em "Uma poesia descentrada ou os pais de Álvaro de Campos", partindo de formulações do crítico Eduardo Lourenço, aborda a poesia de Carlos Fradique Mendes, personagem-autor fictício criado coletivamente, em 1869, pelos escritores Antero de Quental, Eça de Queirós e Jaime Batalha Reis, e que configuraria já uma experiência heteronímica, antecipatória do que Fernando Pessoa, nome central de Orpheu, iria realizar posteriormente na criação dos seus heterônimos, entre eles Álvaro de Campos, o mais explicitamente modernista.

Em "A par de *Orpheu*: a poesia da *Presença* e os seus influxos sobre a cinematografia de Manoel de Oliveira", Renata Soares Junqueira aborda alguns dos primeiros filmes deste grande cineasta português, filmes de caráter experimental e reveladores de uma relativa euforia diante das transformações do mundo moderno, entre eles seu primeiro curta, *Douro, faina fluvial* (1931). Ressalta ainda influência que a recepção crítica e a literatura de autores como José Régio e Casais Monteiro, da segunda geração modernista portuguesa, a da revista *Presença*, tiveram sobre o cineasta. Além dos filmes "futuristas" de Oliveira, trata ainda do filme *Júlio* (1967), em que se fazem presentes José Régio e os quadros de seu irmão, o artista e poeta Júlio dos Reis Pereira.

Saulo Gomes Thimoteo, com "António Vieira e Fernando Pessoa: a palavra como ação", investiga a presença de Vieira, o grande orador do barroco luso-brasileiro, e o seu mito do Quinto Império na obra *Mensagem*, de Pessoa. Trata-se de dois autores que propõem, a partir do referido mito, um lugar de destaque para Portugal como agente regenerador dos homens e do mundo, ação a ser propiciada justamente pela palavra, retórica ou poética.

Em "'Uma consequência de estar mal disposto': a polissemia da metafísica em *A máquina de fazer espanhóis*", Marcelo Franz analisa o diálogo deste romance de Valter Hugo Mãe, publicado em 2010, com o poema "Tabacaria", de Fernando Pessoa.

Antonio Augusto Nery, em "Eça de Queirós por Fidelino de Figueiredo: sobre o "verdadeiro Eça" e outras controvérsias", aborda os sete artigos dedicados pelo crítico ao

grande romancista português, reunidos no volume *Um pobre homem da Póvoa de Varzim*, publicado em 1945, por ocasião das comemorações do centenário de Eça de Queirós.

"Eça/Fradique e a crítica literária", de Rosana Harmuch, procura refletir sobre o exercício de crítica literária presente nas obras ficcionais de Eça de Queirós, com destaque para *A correspondência inédita de Fradique Mendes*, em que o fazer literário revela-se também um dos protagonistas.

Elisabeth Fernandes Martini, em "Quem paga a conta? Questões de família segundo Fialho de Almeida e Maria Amália Vaz de Carvalho", analisa os contos "Roberto", do primeiro, e "A morta de Berta", da segunda, destacando a temática do adultério e sua importância relativamente ao valores da burguesia oitocentista europeia e portuguesa.

Em "Cecília Meireles em periódicos portugueses: diálogos transatlânticos na revista Lusíada", Karla Renata Mendes aborda as relações da poeta brasileira com o universo da Literatura Portuguesa, com destaque para suas colaborações na revista Lusíada – Revista Ilustrada de Cultura, Arte, Literatura, História e Crítica, publicada na cidade do Porto, entre os anos de 1952 e 1960.

E, finalmente, já no âmbito da Literatura Brasileiro em exclusivo, Milena Ribeiro Martins, em "A Prosa Literária dos Anos 1920", apresenta seu novo projeto de pesquisa, no qual propõe realizar uma leitura dos romances e contos publicados no Brasil na década de 1920, integrando à análise dos textos discussões sobre a edição e circulação desses livros à época.